



cinemateca  
portuguesa  
MUSEU DO CINEMA

**PLANO DE ACTIVIDADES**

**2009**

# ÍNDICE

I - INTRODUÇÃO	3
1. Enquadramento	3
2. Missão, Visão e Valores	4
3. Atribuições	5
4. Estrutura Orgânica	6
5. Metodologia de Elaboração do Plano	6
II - OBJECTIVOS ESTRATÉGICOS	8
III - ACTIVIDADES	9
1. ANIM	9
2. DDEP	10
3. DG	12
IV - RECURSOS	14
1. Recursos Humanos	14
2. Recursos Financeiros	16

# I - INTRODUÇÃO

## 1. Enquadramento

O ano de 2008 ficou marcado por uma adaptação a um novo modelo orgânico e conseqüentemente a uma nova realidade de gestão interna.

Em 2009 espera-se que a adaptação esteja já consolidada e o ano decorra sem grandes intermitências e sem grandes problemas de gestão interna.

Integrado no contexto de reestruturação do modelo orgânico da Cinemateca Portuguesa - Museu do Cinema, IP existe este ano a necessidade de ocupar efectivamente os lugares de direcção intermédia (Directores de Serviço e Chefe de Divisão). Os procedimentos concursais iniciaram-se ainda em 2008, estando prevista a sua conclusão nos primeiros meses de 2009.

Neste novo modelo organizativo consagra-se a natureza e o regime de funcionamento da CP-MC, cujas atribuições compreendem, no âmbito da protecção e preservação do património relacionado com as imagens em movimento, não somente o cinema, mas também todo e qualquer documento audiovisual, independentemente do suporte.

Valoriza-se a protecção e conservação de todas as variantes de imagens em movimento enquanto fontes de conhecimento, promoção da cultura cinematográfica e manutenção dos valores culturais específicos que ao cinema estão associados.

Conforme consta na sua Lei Orgânica (Decreto-Lei n.º 94/2007, de 29 de Março) a Cinemateca Portuguesa - Museu do Cinema, IP é um instituto público integrado na administração indirecta do Estado, dotado de autonomia administrativa e financeira e património próprio estando sob superintendência e tutela do Ministério da Cultura.

## 2. Missão, Visão e Valores

A Missão de uma organização reflecte a sua razão de ser, concretizada nas actividades que oferece à sociedade para satisfazer necessidades relevantes.

Nos termos da sua Lei Orgânica, a CP-MC tem como missão:

*Recolher, proteger, preservar e divulgar o património relacionado com as imagens em movimento, promovendo o conhecimento da história do cinema e o desenvolvimento da cultura cinematográfica e audiovisual.*

Dada a especificidade das suas funções, a CP-MC pretende ser reconhecida pelos cidadãos e pelos organismos com os quais se relaciona como uma referência em matéria cinematográfica. Assim, a nossa **Visão** é,

*“Uma referência para a cultura cinematográfica portuguesa”*

Na prossecução da sua Missão e Visão, a CP-MC pauta a sua acção por um conjunto de **Valores**, nos quais se destacam o rigor, a transparência, a responsabilidade, a eficácia e a capacidade estratégica.

**Rigor** - Entende-se um elevado grau de integridade, imparcialidade e competência técnica em todas as tarefas desenvolvidas.

**Transparência** - Clareza sobre o que fazemos e como fazemos. Implica disponibilizar e garantir o acesso fácil e generalizado à informação relevante.

**Responsabilidade** - traduz-se no compromisso firme de prestação de um serviço público caracterizado por uma elevada qualidade técnica, tempestividade e conformidade com a lei e no dever de responder pelas acções e omissões no âmbito do cumprimento da missão pública.

**Eficácia** - Desenvolver as actividades previstas obtendo mais e melhores resultados.

**Capacidade Estratégica** - Exige um permanente sentido crítico e capacidade para antecipar, planear e influenciar o futuro. Trata-se de assumir uma postura activa, que contribua para moldar as mudanças que se afigurem desejáveis no âmbito da missão da CP-MC.

### 3. Atribuições

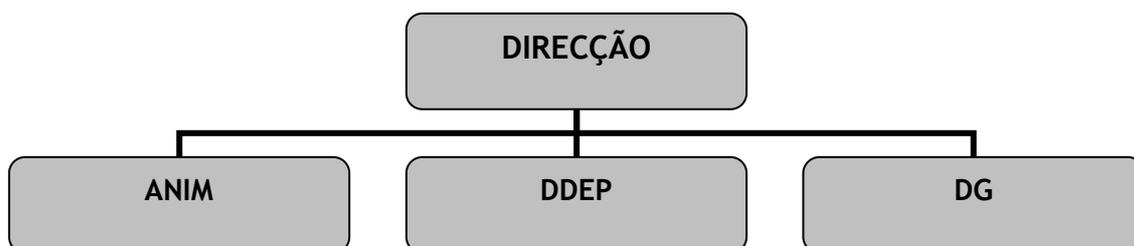
Decorrente da missão que lhe foi fixada e das áreas em que exerce a sua actividade, a CP-MC tem as seguintes atribuições específicas:

- Coleccionar, preservar, restaurar e catalogar as obras cinematográficas e quaisquer outras imagens em movimento de produção portuguesa ou equiparada, independentemente da forma de aquisição, bem como a documentação e quaisquer outros materiais, seja qual for a sua natureza, a elas associados, no interesse da salvaguarda do património artístico e histórico português;
- Coleccionar, preservar, restaurar e catalogar as obras cinematográficas e outras imagens em movimento de produção internacional, bem como a documentação e quaisquer outros materiais, seja qual for a sua natureza, a elas associados, seleccionadas segundo a sua importância como obras de arte, documentos históricos ou de interesse científico, técnico ou didáctico;
- Promover a exibição regular de obras da sua colecção ou de outras com as mesmas características que lhe sejam temporariamente cedidas por terceiros;
- Promover a componente museográfica do património fílmico e audiovisual;
- Estabelecer protocolos de colaboração e apoio e contratos de prestação de serviços com outras instituições públicas e privadas, nacionais e internacionais, no âmbito da museologia cinematográfica;
- Promover a sua filiação em entidades internacionais que se proponham na defesa dos arquivos e museus cinematográficos;
- Promover a exposição e o acesso público à sua colecção para fins de divulgação, estudo e investigação, sem prejuízo dos objectivos de preservação do património, dos direitos dos depositantes e da legislação relativa aos direitos de autor e direitos conexos em vigor;
- Promover a investigação, a formação, a edição e a publicação de obras relacionadas com a história, estética e técnica cinematográficas;

- Incentivar a difusão e promoção não comercial do cinema e do audiovisual, nomeadamente através do apoio às actividades dos cineclubes e aos festivais de cinema e vídeo.

#### 4. Estrutura Orgânica

Para o desenvolvimento da actividade e de acordo com o Decreto-Lei n.º 94/2007 e com a Portaria n.º 374/2007 a CP-MC conta com a seguinte estrutura orgânica:



**ANIM** - Arquivo Nacional das Imagens em Movimento

**DDEP** - Departamento de Divulgação e Exposição Permanente

**DG** - Divisão de Gestão

#### 5. Metodologia de Elaboração do Plano

A estruturação do presente plano de actividades para 2009 foi delineada a partir dos objectivos estratégicos - estabelecidos pelo Senhor Ministro da Cultura - com base nos quais foram estabelecidos os objectivos operacionais, os quais constam do QUAR. Na prossecução destes objectivos foram identificados os projectos e actividades a desenvolver.

O processo de elaboração do plano iniciou-se com a preparação e a divulgação dos instrumentos de recolha de dados com base nos quais foi efectuado um

levantamento nas unidades orgânicas dos dados dos respectivos projectos e actividades a desenvolver, sejam da responsabilidade de cada uma sejam de responsabilidade partilhada. A informação obtida foi sistematizada e submetida à aprovação superior, findo o qual foi elaborado o Plano final.

A coordenação do processo de elaboração do plano de actividades foi da responsabilidade da Divisão de Gestão.

## II - OBJECTIVOS ESTRATÉGICOS

### Objectivos para 2009

De acordo com a missão, visão e valores da CP-MC foram definidos objectivos, através do QUAR - Quadro de Avaliação e Responsabilização, que orientam a acção durante 2009.

Estes objectivos estratégicos foram aprovados pela tutela - Senhor Ministro da Cultura.

OE 1	Salvaguarda do património fílmico português dos anos 40 e 50 bem como da produção portuguesa pós-74
OE 2	Enriquecimento da colecção da Cinemateca Portuguesa - Museu do Cinema
OE 3	Desenvolvimento da actividade da Cinemateca Júnior
OE 4	Promoção do conhecimento da História do Cinema através da Programação e Edição da Cinemateca

### III - ACTIVIDADES

As actividades da CP-MC decorrem directamente das atribuições que lhe estão cometidas pela Lei Orgânica.

As actividades regulares desenvolvidas pela CP-MC na prossecução da sua Missão podem agrupar-se por duas áreas operacionais (relativas ao ANIM e ao DDEP) e por uma área de suporte à actividade (relativa à DG).

De seguida apresentam-se as actividades previstas para 2009, para cada unidade orgânica.

#### 1. ARQUIVO NACIONAL DAS IMAGENS EM MOVIMENTO

##### 1.1 Aquisições

- Prospeção, aquisição e depósito de material fílmico e museográfico, privilegiando a integração no acervo dos negativos originais do cinema português e ainda a constituição de uma colecção de cópias de referência das cinematografias nacional e estrangeiras.
- Continuidade da actividade do sector de novos suportes relativo à prospeção e depósito sistemático de vídeo independente.

##### 1.2 Preservação e Restauro

- Preservação e restauro do património nacional, mediante tiragem de novas matrizes e cópias, com recurso ao Laboratório do ANIM e, complementarmente, a laboratórios externos especializados.
- Alargamento das metodologias de restauro às novas tecnologias digitais, sobretudo ao nível do som do cinema português.

- Identificação, inspecção, revisão e controle de qualidade em projecção dos acervos depositados e (ou) dos novos materiais resultantes de operações de preservação e restauro.

O objectivo para 2009 é a preservação de 14 títulos cinematográficos.

### **1.3 Catalogação**

- Catalogação informatizada (em base de dados interna) de todos os materiais fílmicos e de novos suportes que compõem o acervo arquivado de imagens em movimento, integrando dados filmográficos, processos de aquisição e situações jurídicas dos materiais e respectivas obras.

### **1.4 Acesso**

- Apoio e gestão dos pedidos de acesso ao arquivo de imagens em movimento em suporte cinematográfico ou videográfico, incluindo acompanhamento da investigação especializada.
- Colaboração com agentes culturais e comerciais do audiovisual, mediante cedência de imagens em movimento em suporte cinematográfico ou videográfico.

## **2. DEPARTAMENTO DE DIVULGAÇÃO E EXPOSIÇÃO PERMANENTE**

### **2.1 Exibição de Filmes**

- Promoção e divulgação da cultura cinematográfica através de uma actividade de exibição organizada em ciclos, retrospectivas ou sessões especiais, visando fomentar uma visão comparativa dos diversos períodos, géneros e escolas da história do cinema.

- Paralelamente à programação mensal, efectuar-se-ão ante-estreias de filmes portugueses, bem como a exibição de filmes restaurados pelo ANIM.
- Nos meses de Julho e Setembro estão previstas sessões ao ar livre na esplanada da Cinemateca.

## **2.2 Exposição de Pré-Cinema**

- Produção e coordenação de programas orientados para públicos infantis e estudantis através de várias acções (visitas guiadas, sessões de cinema, ateliers temáticos e espectáculos) na Cinemateca Júnior.
- Promoção das actividades da Cinemateca Júnior junto de escolas públicas e privadas, ensino especial, escolas profissionais, juntas de freguesias e outras instituições.
- Celebração do 2.º Aniversário das actividades na Cinemateca Júnior.

## **2.3 Centro de Documentação e Informação**

- Prospeccção, recolha e aquisição de material bibliográfico e iconográfico de carácter histórico ou estético que esteja relacionado com a cinematografia nacional e estrangeira.
- Catalogação e indexação de todo o material bibliográfico e iconográfico entrado na CP-MC (monografias, publicações periódicas, programas, recortes de imprensa, fotografias, diapositivos, cartazes, cartonados, colecções especiais e outros).
- Contribuição para a constituição de uma bibliografia de cinema a nível internacional e tradução da lista de descritores para português.
- Conservação das colecções documentais existentes mediante encadernação e acondicionamento apropriado.
- Atendimento de leitura interna e externa e dos pedidos de materiais iconográficos, com a respectiva duplicação em laboratório.

## **2.4 Edições**

- No âmbito da promoção e divulgação da cultura cinematográfica portuguesa editar-se-ão vários catálogos e outras edições sobre cinema.
- Estão previstas 17 publicações para o ano de 2009.

## **3.DIVISÃO DE GESTÃO**

### **3.1 Gestão Financeira e Patrimonial**

- Preparação do Projecto de Orçamento para 2010.
- Execução dos Orçamentos da Cinemateca de 2009.
- Utilização do novo Sistema Integrado de Apoio à Gestão para a Administração Pública
- Prestação de Contas.
- Elaborar o plano e relatório de actividades
- Conservação de bens e instalações.
- Gestão das receitas e das despesas - Tesouraria.
- Promover a instrução dos procedimentos legais com vista à aquisição de bens e serviços.

### **3.2 Gestão de Recursos Humanos**

- Executar os procedimentos necessários ao nível do recrutamento e selecção de pessoal.
- Cumprir com o processo de avaliação de funcionários.
- Gestão de faltas, férias e licenças.
- Garantir o processamento de vencimentos e abonos através do SIAG-AP.
- Elaboração do balanço social.
- Elaborar o plano de formação para os funcionários.

### **3.3 Gestão Administrativa**

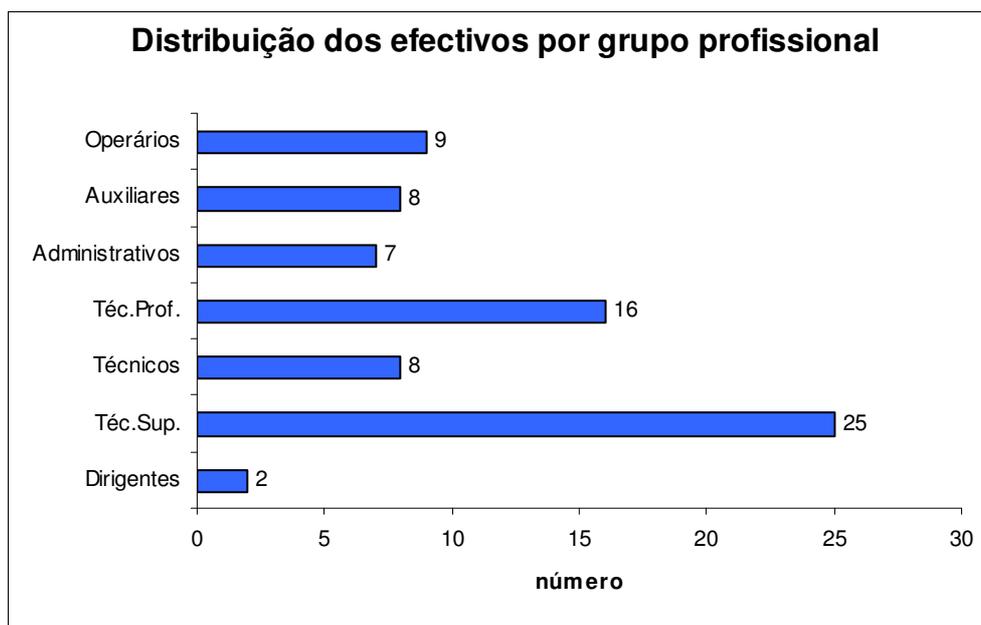
- Coordenar e assegurar o registo de expedição de correspondência.
- Coordenar as tarefas do pessoal auxiliar.
- Assegurar, em conjunto com os restantes departamentos, a representação nos organismos internacionais de Cinema, nomeadamente a FIAF.

## IV - RECURSOS

### 1. RECURSOS HUMANOS

A Cinemateca Portuguesa - Museu do Cinema, I.P. conta com a colaboração de 80 funcionários para o ano de 2009, distribuídos pelas 3 unidades orgânicas que integra.

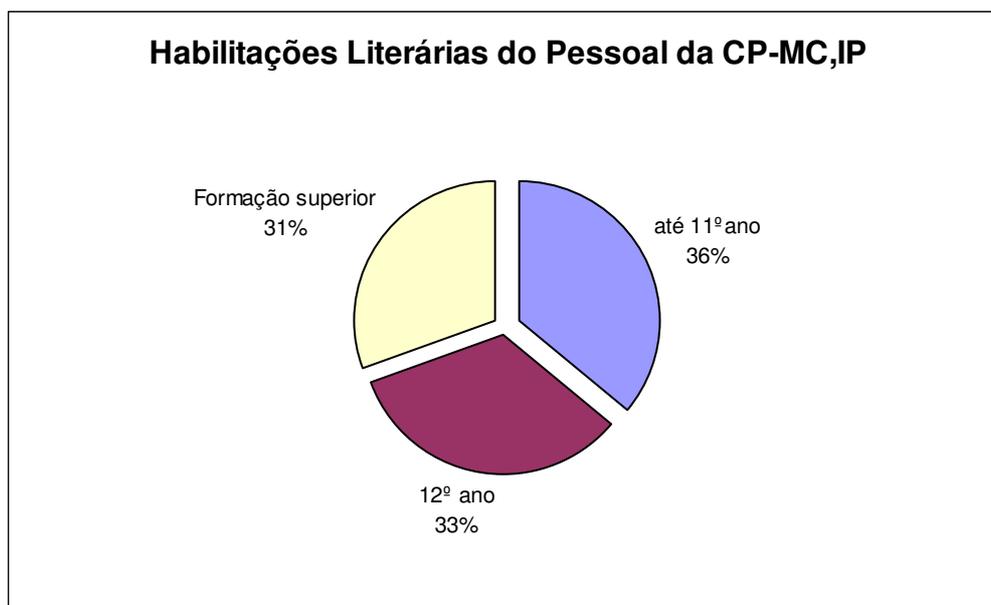
Os funcionários da CP-MC estão inseridos em grupos profissionais, sendo o grupo de Técnico Superior o mais representativo com 31% dos trabalhadores, seguido do grupo dos Técnicos Profissionais com 20% de representação.



A qualificação profissional dos colaboradores abrange todas as categorias. Em termos de habilitações literárias 31% dos funcionários da CP-MC tem formação superior.

Com o 12º Ano de escolaridade encontram-se 33% dos funcionários, sendo que os restantes 36% têm habilitações até ao 11º Ano.

O baixo nível de formação académica do conjunto dos funcionários da CP-MC, é espelhado no facto de 29% dos funcionários possuírem um nível de formação até ao 9º ano de escolaridade.

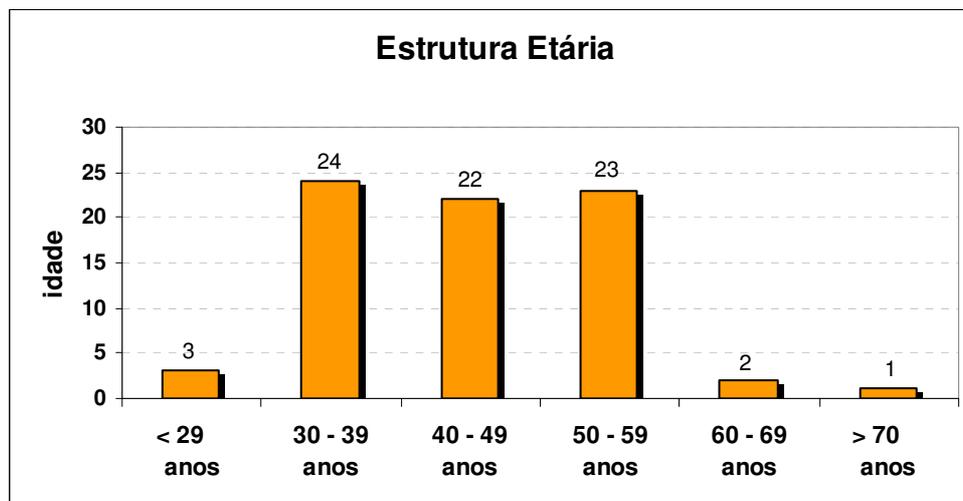


Importa referir que dos funcionários com formação superior em 31 de Dezembro de 2008 não havia nenhum afecto à Divisão de Gestão, situação que não deixa de ser preocupante face às novas exigências orgânicas e legais e que deverá ser colmatada o mais brevemente possível.

Aliás, importa referir que no contexto dos Recursos Humanos, as novas leis que brevemente entrarão em vigor relativas aos vínculos, carreiras e remunerações, aos sistemas de avaliação e às novas regras da contratação pública obrigará a CP-MC a reforçar o seu quadro de pessoal com pelo menos dois licenciados em direito e um licenciado em gestão ou economia.

Todos os licenciados encontram-se distribuídos pelo ANIM e pelo DDEP em semelhante proporcionalidade.

A CP-MC conta no seu quadro de pessoal com 56% dos funcionários do sexo masculino e com 44% do sexo feminino.



Relativamente à estrutura etária a média de idades é de 44 anos. Apesar de não ser uma média elevada face ao panorama da administração pública, verifica-se que a médio prazo, irá ocorrer um número de saídas considerável para a aposentação.

Esta situação deverá ser considerada em futuros planos de pessoal, para que não se verifique um possível constrangimento no desenvolvimento das actividades cometidas à CP-MC.

## 2. RECURSOS FINANCEIROS

### 2.1 Funcionamento

A Cinemateca Portuguesa - Museu do Cinema, I.P. para a realização das actividades previstas dispõe de um orçamento de € 3.850.000 suportado na sua totalidade por receitas próprias, provenientes na sua maioria da cobrança de taxas de exibição, nos termos do disposto no Decreto-Lei n.º 222/1006, de 15 de Novembro.

### Quadro 1 - Orçamento da Receita

Rubricas Orçamentais	Orçamento Inicial		Variação %
	2008	2009	
04 00 00 Taxas, Multas e outras penalidades	3.500.000	3.500.000	0,00
05 00 00 Rendimentos da Propriedade	50.000	60.000	20,00
07 00 00 Venda de Bens e Serviços Correntes	289.000	289.000	0,00
15 00 00 Reposições não Abatidas nos Pagamentos	1.000	1.000	0,00
<b>TOTAL</b>	<b>3.840.000</b>	<b>3.850.000</b>	<b>0,26</b>

### Quadro 2 - Orçamento da Despesa

Rubricas Orçamentais	Orçamento Inicial		Variação %
	2008	2009	
01 00 00 Despesas com Pessoal	1.838.951	2.086.979	13,49
02 00 00 Aquisição de Bens e Serviços	1.654.357	1.443.873	-12,72
04 00 00 Transferências Correntes	10.676	9.639	-9,71
06 00 00 Outras Despesas Correntes	162.733	163.009	0,17
07 00 00 Aquisição de bens de Capital	173.283	146.500	-15,46
<b>TOTAL</b>	<b>3.840.000</b>	<b>3.850.000</b>	<b>0,26</b>

## 2.2 Piddac

A CP-MC tem ainda dotado verbas de investimento no seu orçamento de PIDDAC, conforme mostra o quadro 3.

### Quadro 3 - Orçamento PIDDAC

Rubricas Orçamentais	Orçamento Inicial		Variação %
	2008	2009	
07 00 00 Aquisição de bens de Capital	96.061	1.300.000	1253,31
<b>TOTAL</b>	<b>96.061</b>	<b>1.300.000</b>	<b>1253,31</b>